
EDITORIAL

A Revista GeoPantanal apresenta, neste número, o dossiê VIII Seminário Internacional de Estudos Fronteiriços (VIII SEF). O evento aconteceu entre 25 e 29 de setembro de 2023, no Câmpus do Pantanal (CPAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na fronteira Brasil-Bolívia. Foram recebidos 96 artigos completos, com 84 aceitos. Destes, 62 apresentaram seus resultados nos Grupos de Trabalho e 17 foram selecionados para a publicação neste dossiê.

O dossiê é parte de uma parceria nacional e internacional entre o Programa de Pós-graduação em Estudos Fronteiriços com pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal da Grande Dourados, Universidad Arturo Prat (Chile), e Asociación Latinoamericana y Caribeña de Estudios Fronterizos. Além deste dossiê, dois outros compuseram a formatação do VIII SEF: da Revista ParaOnde!? e da Revista Si Somos Americanos. Outros quatro trabalhos foram selecionados para compor o primeiro número da Revista de Investigaciones sobre Fronteras.

Os artigos trazidos neste número abordam diversas temáticas, como a economia, educação, literatura, turismo, cooperação interna-

cional, povos indígenas, direitos humanos, licenciamento ambiental, atividades físicas, cultura e relações de trabalho. Em comum, os textos tratam das fronteiras como cenários analíticos.

São trazidas reflexões sobre diferentes espaços fronteiriços e sobre as passagens de fronteira com suas implicações que envolvem a construção de uma nova vida no país escolhido. Elementos de xenofobia comparece no texto que aborda a presença de jovens brasileiros, peruanos, paraguaios argentinos e chilenos na Bolívia e de bolivianos nesses países. A influência árabe é estudada na tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai.

A fronteira brasileira com o Paraguai é vista em cinco artigos com abordagem que envolvem turismo, questões relacionadas a povos indígenas, migração de retorno de brasileiros e mobilidades. A fronteira do Brasil com a Bolívia, na zona fronteiriça onde se localiza a cidade de Corumbá, em Mato Grosso do Sul, é analisada em cinco trabalhos que versam sobre as escolas de fronteira, representações linguísticas, corrida de rua, licenciamento ambiental e relações de trabalho da mulher boliviana.

A fronteira brasileira, em Rondônia, com a Bolívia é vista em dois trabalhos que abordam práticas pedagógicas e um olhar sobre o currículo escolar em atenção à cultura dos povos tradicionais. Dois trabalhos apresentam reflexões mais gerais da fronteira com abordagens referentes aos direitos humanos e a cooperação internacional e um artigo se destaca pela descrição empírica de estudos localizados sobre a cultura surda na fronteira.

A variedade de temas abordados e de fronteiras estudadas são, por si só, ingredientes que tornam este volume atraente para leitura. A Revista respeita a diversidade de olhares lançados para os estudos nas áreas de fronteira e convida seus leitores a mergulharem suas reflexões para amplificar as análises e os diálogos interdisciplinares nos/dos espaços e territórios fronteiriços.

A fotografia da capa é de autoria do Editor e foi tomada em 25 de setembro de 2023 durante a primeira atividade do VIII SEF, destinada aos pesquisadores visitantes. A foto ilustra um lote da Reforma Agrária localizado no assentamento Paiozinho, em Corumbá/MS, bem próximo à linha internacional do limite do Brasil com a Bolívia. Em primeiro plano, as interações da agricultora e da gerente da Agraer Corumbá

com os pesquisadores e com os campesinos bolivianos. Ao fundo, um experimento de horta agroecológica induzida pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Pantanal (NEAP), oriundo das parcerias da UFMS, Embrapa Pantanal, Agraer e IFMS.

A Revista GeoPantanal agradece ao Dr. Eder Damião Goes Kukiel pela condução da avaliação e pela seleção dos artigos, mediante os pareceres recebidos. Foram meses de diálogos para organização dos dossiês e dos Anais do Evento. Egresso do mestrado em Estudos Fronteiriços concluiu o doutorado em Geografia na UFGD, parceira na organização do evento.

Este número apresenta, ainda, três artigos de fluxo contínuo. Um dos trabalhos expõe a importância dos parques urbanos para a qualidade de vida com base no estudo de uma cidade de Minas Gerais. Outro artigo busca discutir os Índices de Desenvolvimento Sustentável nos Municípios de Mato Grosso do Sul. Fechamos com um texto que analisa os desafios da gestão para a sustentabilidade econômica pela avaliação dos sistemas integrados de produção no Brasil.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Edgar Aparecido da Costa